

## **USO DE FLASHCARDS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO JURÍDICO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ESCRITÓRIO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA DA UNITAU**

**ODS 4 – Educação de Qualidade**  
**Álvaro Gomes dos Reis Neto (Universidade de Taubaté - UNITAU)**

### **INTRODUÇÃO**

O ensino jurídico contemporâneo enfrenta o desafio de engajar estudantes em meio a rotinas exaustivas — como estágios externos e atividades profissionais —, grande carga teórica e o desgaste natural ao final da graduação.

Diante dessa realidade, surgiu a proposta de, no Escritório de Assistência Jurídica (EAJ) do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade de Taubaté, empregar flashcards físicos como recurso lúdico e de apoio à aprendizagem, com o objetivo de reforçar o estudo teórico e melhorar o desempenho prático dos discentes. A iniciativa parte da concepção de que a memorização ativa e o envolvimento dinâmico favorecem a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003), especialmente quando o estudante participa de modo autônomo e reflexivo do próprio processo formativo.

### **Revisão da literatura**

A literatura sobre metodologias ativas no ensino jurídico destaca a necessidade de práticas que estimulem a autonomia e o pensamento crítico do aluno (BERBEL, 1999; ANASTASIOU; ALVES, 2003). Os flashcards — cartões contendo perguntas e respostas — constituem um instrumento tradicional de estudo e revisão de conteúdo, amplamente utilizado desde o século XIX, e que ganhou popularidade na década de 1970 com os estudos sobre *spaced repetition* (repetição espaçada), técnica que reforça a memorização duradoura de informações (ALVES; WEIAND; BARCELLOS, 2019).

Os flashcards promovem a recuperação ativa de informações, princípio reconhecido como eficaz para a fixação do conhecimento. Essa prática dialoga, ainda que de forma limitada, com a abordagem sociointeracionista de Vygotsky (2007), na qual o aprendizado ocorre pela interação e mediação social — e, em outra perspectiva, com o

construtivismo de Piaget, ao valorizar o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento.

Entretanto, é importante reconhecer que, quando preparados exclusivamente pelo docente, os flashcards se configuram como estratégia lúdica de apoio à memorização, e não propriamente como uma metodologia ativa. Para caracterizar uma abordagem ativa, seria necessário que os próprios alunos participassem da elaboração dos materiais, realizando pesquisa, selecionando conceitos, formulando perguntas e criando conexões. Essa etapa, prevista para fases futuras da experiência, pode incorporar recursos tecnológicos como o aplicativo ANKI, ampliando o engajamento e a autonomia discente na construção do conhecimento. Porém, a prática mostrou que a experiência física e tátil com cartões de papel foi mais eficaz e apreciada pelos alunos, promovendo maior concentração e interação direta com o conteúdo, em contraste com o uso de ferramentas digitais.

## **Método**

A experiência foi desenvolvida no âmbito do EAJ da Universidade de Taubaté, durante as atividades supervisionadas de prática jurídica. O professor responsável elaborou flashcards físicos em papel, contendo termos, conceitos e perguntas relacionados aos temas mais recorrentes nos atendimentos — Direito de Família, Direito do Consumidor, Direito Civil e Direito Processual.

Optou-se pelos cartões físicos, e não pelo uso de aplicativos como o ANKI, por duas razões principais: primeiro, a experiência tátil do manuseio dos cartões favorece a atenção e a memorização significativa; segundo, porque os estudantes já enfrentam sobrecarga de telas e aplicativos digitais em suas rotinas acadêmicas e pessoais. Assim, buscou-se proporcionar um momento de estudo mais concreto, sensorial e desconectado, valorizando o contato físico com o material.

Os estudantes foram divididos em pequenos grupos e convidados a utilizar os cartões em momentos prévios aos atendimentos e às audiências simuladas. Também foram incentivados a reproduzir os cartões individualmente como forma de estudo para as provas finais das disciplinas teóricas.

O acompanhamento foi de natureza qualitativa, baseado em observação docente e relatos espontâneos dos estudantes. Alguns discentes relataram melhora significativa no desempenho teórico e maior segurança durante os atendimentos ao público.

## Resultados

O uso dos flashcards promoveu *engajamento imediato e resgate da motivação* entre os alunos. Durante as sessões, observou-se um ambiente descontraído, cooperativo e curioso. Os estudantes relataram que “estavam se divertindo, mas estudando”, demonstrando maior domínio dos conceitos jurídicos básicos aplicáveis às demandas reais do EAJ.

Diversos alunos afirmaram ter utilizado os mesmos cartões em suas revisões pessoais, obtendo notas mais altas nas avaliações e retornando para agradecer ao docente. A prática também fortaleceu o vínculo entre professor e alunos, transformando a dinâmica das aulas práticas em um espaço de aprendizagem prazerosa e significativa.

Embora os flashcards, nessa primeira etapa, tenham funcionado predominantemente como ferramenta de revisão e memorização, os resultados apontam para o potencial de expansão da proposta em direção a uma metodologia ativa, caso os estudantes passem a criar seus próprios materiais e incorporar recursos digitais.

## Conclusões

O relato evidencia que o uso de flashcards no ensino jurídico é uma estratégia pedagógica acessível e eficaz, capaz de revitalizar o interesse discente e melhorar o desempenho acadêmico. Embora não configure uma metodologia ativa em sentido estrito, a experiência demonstra que o recurso pode funcionar como ponte para práticas ativas, ao promover envolvimento, ludicidade e reflexão sobre o conteúdo.

A escolha pelos flashcards físicos, em vez de soluções digitais, mostrou-se acertada: a interação manual e tátil com o material favoreceu a concentração e a retenção do conteúdo, ao mesmo tempo em que ofereceu aos estudantes um intervalo benéfico da

constante exposição às telas e aplicativos. Essa dimensão sensorial da aprendizagem contribuiu para o caráter humano e colaborativo da experiência.

Como perspectiva futura, pretende-se implementar uma segunda etapa do projeto, na qual os próprios estudantes elaborem os flashcards, tornando-se protagonistas no processo de construção do conhecimento e podendo, se desejarem, utilizar ferramentas tecnológicas como o ANKI. Dessa forma, o EAJ poderá consolidar uma prática verdadeiramente ativa, interdisciplinar e colaborativa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucas Pinheiro; WEIAND, Augusto; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa. Flashcards e suas contribuições: uma revisão sistemática da literatura. In: Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, 4., 2019, Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS, 2019.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille, 2003.

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *Metodologia da problematização: fundamentos e aplicação*. Londrina: Ed. UEL, 1999.

DE PIERI BERTOLDI, Thyago et al. Aplicação da gamificação digital no ensino jurídico brasileiro: propostas e cases de sucesso. *Interfaces Científicas – Humanas e Sociais*, v. 10, n. 1, p. 333-348, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.